



RELATO DE EXPERIÊNCIA: OS CAMINHOS PEDAGÓGICOS COM AS METODOLOGIAS ATIVAS NA DISCIPLINA DE MESTRADO DESAFIOS DEMOCRÁTICOS NA CONTEMPORANEIDADE

Renata Peixoto de Oliveira¹

Este texto contribui com uma visão pedagógica sobre a experiência com esta disciplina. Geralmente, na pós-graduação, as experiências se resumem a produção de um artigo acadêmico não ressaltando os caminhos percorridos e as estratégias e ferramentas pedagógicas que podem ser usadas e que contribuem com a construção de um ambiente propício não apenas a produção científica, mas às desconstruções e construções as quais somos provocadas e provocados a partir de leituras, dinâmicas, debates e eventos que também constituem parte fundamental dessa experiência com determinadas disciplinas.

Antes de falar das estratégias propriamente ditas, gostaria de destacar algumas singularidades da turma. Mesmo sendo uma disciplina optativa do mestrado tivemos uma grande procura e a turma teve dezesseis estudantes inscritos. Contamos com a presença de uma criança de nove anos em sala, que acompanhava sua mãe, nossa aluna. Uma turma grande e diversa, uma criança e um tema delicado de se debater em um contexto nacional de desinformação e polarização política. Muitos eram os ingredientes do fracasso. Mas não foi isto o que aconteceu.

A turma se mostrou aberta e interessada nos debates, permitindo-se aprender, conhecer diferentes perspectivas e para além de suas impressões e posições políticas pessoais, empenhada em acompanhar como o debate estava acontecendo a partir da academia. A presença de uma criança foi muito enriquecedora, de diferentes pontos de vista. Ela foi bem acolhida por todos nós, incluída nas dinâmicas em sala e os adultos se preocupavam em explicar a ela alguns pontos da nossa discussão. Ela passou a se sentir parte da turma, ansiando tarefas, respondendo à chamada e até

¹ Doutora em Ciência Política pela Universidade Federal de Minas Gerais (2011). Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento - PPGPPD. E-mail: renata.oliveira@unila.edu.br.





realizando uma tarefa final, a entrega de desenhos inspirados nos temas da aula a partir de pesquisas que fez pela internet com o auxílio de sua mãe.

Figura 1: Fotos dos desenhos feitos por Clarinha com o tema democracia.



A disciplina possuía carga horária de 30 horas e as aulas foram condensadas para finalizarem na metade do semestre, permitindo que o restante do período fosse utilizado para a elaboração do artigo e organização de um evento final de encerramento do semestre.

Estas aulas concentradas foram pensadas de maneira dinâmica, incluindo uma perspectiva pedagógica própria às metodologias ativas. A carga de exposição docente foi substituída pelo empenho de organizar atividades e dinâmicas em sala, mediando e facilitando estas diferentes tarefas e contribuindo no sentido de orientar os debates, qualificar as reflexões.



Contamos com uma primeira unidade cujas aulas iniciais se pautavam, cada uma delas, em torno de um livro recente fundamental para o atual debate democrático. Começamos com o *best seller*, “Como as democracias morrem”; passando ao livro “Ruptura: a crise da democracia liberal” e fechando com a obra o “Povo contra a democracia”.

Antes do início do semestre os textos já estavam disponíveis para que a turma pudesse começar a ler e se preparar. Isto despertou interesse e já envolveu a turma nos debates centrais, diminuindo a possibilidade de trancamento da matéria. Também foi disponibilizado um documento com orientações centrais sobre a disciplina, destacando a metodologia de ensino e as avaliações.

A primeira aula cumpriu o papel de uma breve apresentação e uma exposição dos argumentos centrais da renomada obra de Levitsky e Ziblatt. Isto feito, passamos para uma dinâmica que tinha o objetivo de ilustrar melhor aspectos determinantes da análise feita pelos autores. A obra apresenta uma tabela com os quatro indicadores de comportamento político autoritário (p. 33). Ao invés de apresentar e explicar realizei uma dinâmica. Este fato causou um impacto, pois a turma está habituada a aulas expositivas e um paradigma mais tradicional de ensino. Mesmo na pós-graduação, a maior inovação é o maior espaço para debate e comentários. O impacto foi positivo, pois gerou entusiasmo. Solicitei a todos que ficassem de pé e criáramos um campo imaginário na sala de aula. Quem ficasse mais ao lado direito, estaria em posição de acordo, no meio da sala, teríamos uma posição intermediária, no canto esquerdo a posição era de discordância. Explicado isso, cada pessoa tinha que escolher uma personalidade, um governante para avaliar seu comportamento como autoritário, não autoritário ou até razoavelmente autoritário. Na condição de facilitadora, eu destacava os indicadores de autoritarismo e para cada um deles fazia as perguntas da tabela. Os indicadores são 1. Rejeição das regras do jogo; 2. Negação dos oponentes; 3. Encorajamento da violência; 4. Restrição de liberdades civis. As pessoas se posicionavam na sala (discordo, posição intermediária, concordo) pensando se o seu personagem agia ou age daquela forma. Avaliamos os mais diferentes governantes, de Trump à Maduro, de Lula a Bolsonaro. No final, cada pessoa avaliava, se o seu personagem político tinha um perfil mais ou menos autoritário de acordo com as categorias propostas pelos autores. A tabela da obra virou um jogo em sala de aula.

A segunda aula se deu em torno da obra Ruptura: a crise da democracia liberal. A leitura foi disponibilizada antes e em sala fiz uma breve exposição sobre o texto, alguns argumentos centrais e comparações entre esta e a obra anteriormente lida. No preparo da aula, separei três trechos da obra que consideravam elementos centrais para a crise da democracia. A ideia seria fazer a leitura destes trechos na íntegra permeando



a exposição sobre a obra. Em sala de aula segui o roteiro previamente estabelecido e foi interessante ouvir algumas opiniões e reações com escuta atenta a minha leitura. Por exemplo, o trecho que diz que democracia é quando batem na sua porta às cinco da manhã e você supõe que é o leiteiro (p. 11) se tornou uma máxima desta experiência de ensino. Após esta exposição permeada de novos elementos e estratégias, partimos, como de costume, para o nosso café colaborativo em turma. Depois do intervalo a proposta era aumentar a dose de dinamismo e participação discente. No caso, separei a turma em três grupos e para cada um passei alguns recortes de papel. Havia já preparado três mapas mentais reconstituindo as argumentações e teses levantadas por Manuel Castells em partes importantes de sua obra. Recortei o mapa mental em distintas partes e misturei tudo. Em sala, entreguei os recortes para que cada grupo pudesse montar o quebra cabeça estabelecendo as relações de causalidade, a relação entre as variáveis, a partir do que leram e entenderam da obra. No final, cada grupo expunha o mapa mental reconstruído e coletivamente explicávamos para toda a turma no que consistia a argumentação do autor naquela parte.

A terceira obra apresentada a turma e trabalhada foi o livro o Povo contra a democracia. Assim, como as outras, foi disponibilizada antes do início do semestre. A obra é bem interessante e com leitura fluida, na qual acompanhamos Yascha Mounk no empenho de responder a pergunta disparadora de o porquê da nossa liberdade correr perigo e como podemos salvá-la. A parte expositiva da aula, contou, novamente, com uma leitura comentada de trechos centrais da obra feitas por mim, a docente e a apresentação de como o debate foi organizado pelo autor na estrutura proposta da obra. Depois do intervalo, partimos para as dinâmicas em grupo. Na primeira etapa, a turma foi dividida em três grupos e cada qual deveria debater o papel dos clássicos da ciência política no debate democrático, ao identificar que nosso autor citou Rousseau, Webber e os federalistas. Feito isto, a turma compartilhava os debates feitos em cada grupo, como uma forma de percebermos as relações entre uma teoria política moderna e os debates atuais que a ciência política propõe para a área da teoria democrática. A segunda etapa dividiu a turma em quatro novos grupos. A inspiração era a última parte da obra em que o autor apresenta sete remédios para salvar a democracia atual. Destes sete, escolhi os quatro que melhor se vinculam à nossa área de mestrado, quais seriam: tributação; habitação; produtividade; estado de bem-estar social e políticas públicas. Em um primeiro momento os grupos revisariam o que o autor discorreu sobre o tema, para, em seguida, apresentarem o que considerariam como soluções para cada área. No final, as contribuições eram compartilhadas.



Finalizada esta primeira unidade, partimos para seminários de apresentação de obras coletâneas sobre democracia. Escolhi alguns livros que se vinculavam à grupos de pesquisa dos quais participo, como o DALC-ALACIP e um livro organizado pela CLACSO e do qual fiz parte contribuindo com um capítulo. Cada estudante escolhia um texto que tivesse afinidade com seus interesses e fazia uma breve apresentação, permeada, pelos debates em turma. A atividade permitiu o esforço de resenhar textos e compreenderem aspectos metodológicos centrais dos artigos para a apresentação, tais como: quais os objetivos, o problema central e as hipóteses apresentadas no texto. A divulgação destas obras também permitiu que a turma já escolhesse alguns textos de referência para avançar com suas propostas de artigo final para a disciplina.

Ainda tivemos o evento café democrático que foi inspirado em uma coleção de livros sobre a democracia. No evento, a turma preparava intervenções e perguntas com base em alguns textos que leram ou nas temáticas centrais dos livros da coleção e interpelavam convidados a palestrar. Toda a organização da atividade, os convites feitos, o *coffee-break*, a reserva da sala, foram feitas pela turma que tomou protagonismo na atividade e destacou quais as temáticas gostaria de trabalhar naquele evento.

Este evento marcou o encerramento das aulas da disciplina, abrindo a segunda unidade em que a turma deveria passar o restante do semestre cuidando da proposta do artigo final. Neste período, com a carga horária já cumprida, a turma recebeu um retorno sobre as propostas de resumos de artigos enviados. Como docente, emiti um parecer com sugestões e orientações para cada estudante. Com base nisto, avançaram para a conclusão da tarefa no tempo restante até o encerramento do semestre letivo.

A última atividade presencial foi a organização, também pela turma, de evento de encerramento. Uma proposta de atividade foi enviada para que eu pudesse avaliar e enviar sugestões. Com algumas alterações, a turma chegou ao formato do Café Democrático. Além da mesa do café, a turma se organizou espacialmente de modo a separar os diferentes eixos de reflexão, expondo seus resumos expandidos dos trabalhos em varais. Dessa forma, enquanto tomávamos nosso café, poderíamos ir caminhando pela sala, lendo os textos nos varais e contando com a explicação de cada autora e autor do trabalho. Interagimos bastante, com perguntas, considerações, reflexões e conhecendo a proposta de trabalho que daria origem aos artigos finais a serem enviados.



Figura 2: Imagens do café democrático com o lanche e os varais com os resumos dos textos organizados por eixo temático.



Cumprida a etapa de envio dos trabalhos, encerramos a disciplina com as notas registradas e o envio dos comentários para que os textos sejam revisados para esta publicação. Este resultado de pesquisa aqui apresentado, não teria sido possível sem este nosso percurso anterior, em nossas leituras, nossos cafés, nossos debates, nossas brincadeiras, enfim, em nossa amizade. Percebemos que é possível apreender conteúdo, qualificar debates complexos, produzir textos acadêmicos visando publicações, mas sem perder o espaço da universidade como lugar de encontro, de acolhida e de liberdade. Esta foi uma das melhores experiências profissionais e humanas que tive no ensino superior enquanto docente. Uma parte dos resultados desta experiência vocês podem conferir neste dossiê, a parte invisível levamos em nossas mentes e em nossos corações.